
ARQUIVO PESSOAL

POR RAFAEL BARISAUSKAS

Head of Analytics, Latin America na Fastmarkets e palestrante internacional, especializado nos mercados de celulose, papel e embalagens na América Latina. Com cerca de 13 anos de experiência em *commodities* globais, incluindo quase sete anos na Fastmarkets, combina profundo conhecimento de mercado com análise econômica para orientar líderes do setor diante de dinâmicas complexas de comércio e precificação. Rafael é autor dos relatórios Latin American Paper Products Monitor e Latin America Pulp and Paper Forecast, além de coautor do Monthly Economic Commentary e Recovered Paper Monitor. Possui mestrado em Economia pela KU Leuven, onde focou em cadeias globais de valor. Baseado em São Paulo, também é o coordenador do Agribusiness Center e professor de Cadeias Globais de Valor, Agronegócios e Economia na FECAP. Contatar: (+55 11) 4858-0492 ou pelo e-mail: rbarisauskas@fastmarkerts.com.

PAPEL: QUANDO CHOQUES ENCONTRAM UMA DEMANDA FRÁGIL

Após um ano de altos e baixos, o mercado brasileiro de papel e embalagens pode encontrar algum apoio adicional à demanda no fim deste ano, mas ainda há pouca evidência de uma mudança estrutural do consumo, o que liga um sinal de alerta para o que vem pela frente. A combinação entre sazonalidade alta no último trimestre, possível recomposição do orçamento das famílias após a proibição das *bets* e um câmbio mais favorável às cadeias exportadoras pode criar oportunidades bem pontuais no curto prazo. Ao mesmo tempo, novas fricções comerciais mostram como esse impulso pode ser desigual e rapidamente redistribuído ao longo das cadeias de valor.

Esse quadro ocorre em uma economia que já vinha perdendo velocidade muito antes das eleições, e que continuaria débil a despeito do resultado do pleito, por conta de fatores estruturais. A recente desvalorização do real pós-eleições deve ser entendida, primeiro, como uma reprecificação de vulnerabilidades fiscais já existentes, e não como evidência de que os fundamentos econômicos brasileiros mudaram na mesma magnitude do choque financeiro.


MAGNIFIC

Para a indústria de celulose e os grades de papel que exportamos, como kraftliner e papéis de impressão e escrita, porém, mesmo movimentos conjunturais têm efeitos concretos: um real desvalorizado é uma catapulta que aponta para a exportação. Apesar da demanda global volátil, a janela de oportunidade para aumentar os embarques é imperdível, e deve favorecer o faturamento do setor, pelo menos no último trimestre do ano.

No mercado de embalagens, especificamente, a transmissão ocorre principalmente por meio dos setores que efetivamente demandam caixas. O papelão ondulado continuou sendo um dos segmentos mais resilientes no Brasil em 2026: os embarques cresceram entre janeiro e setembro, apoiados, sobretudo no primeiro semestre, pelas cadeias exportadoras de proteínas e frutas. Ainda assim, o ritmo perdeu força na segunda metade do ano.

Há, contudo, um experimento institucional particularmente interessante em andamento. A MP 1.394, publicada em 25 de setembro, proibiu as apostas on-line (*as bets*) e levou ao bloqueio das plataformas a partir de 6 de outubro. Dados preliminares da indústria, e que mencionamos em nossa última edição do *Latin American Paper Products Monitor* mostram que as vendas do varejo alimentar cresceram 6,5% na semana de 5 a 11 de outubro e 6,3% entre 12 e 18 de outubro, com maior consumo de itens essenciais, com grandes redes atacadistas e varejistas reportando aumento nas vendas. É cedo para atribuir esse movimento exclusivamente à proibição das *bets*, mas existe um mecanismo econômico plausível: recursos antes destinados às apostas podem voltar ao orçamento disponível para alimentos e outros bens de consumo, aumentando indiretamente a demanda por papelão ondulado e cartão.

O ponto institucional é tão importante quanto o econômico. A MP está em vigor, mas ainda precisa completar sua tramitação no Congresso para tornar-se permanente. A pauta ainda aguarda a instalação da comissão mista e está sujeita ao processo legislativo e às mudanças que dele possam surgir. Não trataria, portanto, uma eventual melhora do consumo no quarto trimestre como novo *driver* estrutural da demanda por papel. Por enquanto, é um choque institucional positivo sobre a renda disponível, coincidente com a sazonalidade de fim de ano. Sua persistência depende da consolidação dessa nova regra institucional e de evidência de que a renda liberada está efetivamente migrando para consumo, dando respaldo à análise que já trazemos há algum tempo aqui na Fastmarkets de que, hoje, há um vazamento considerável de renda disponível na economia real migrando para a economia digital, em grande parte para as *bets*, e isso remove demanda efetiva por papel e outras *commodities*.

Ao mesmo tempo, outro choque institucional atua na direção contrária. As Filipinas, principal destino da carne suína brasileira *in natura*, anunciaram uma salvaguarda de 60 dias sobre importações de carne suína e miúdos, com início previsto em 24 de novembro. Entre janeiro e setembro, o Brasil havia exportado 222,7 mil toneladas ao país, equivalentes a cerca de US$530,9 milhões e 21% do valor de suas exportações brasileiras do produto. Se parte desse volume não for rapidamente redirecionada, haverá menos fluxo de mercadoria nessa cadeia e, consequentemente, alguma pressão negativa sobre embalagens de transporte, incluindo papelão ondulado. A possibilidade de redistribuição para outros destinos limita o efeito, mas não o elimina.

O resultado é um final de ano potencialmente melhor para embalagens, mas por razões ainda essencialmente conjunturais. A sazonalidade alta do quarto trimestre e uma eventual realocação dos gastos das famílias podem apoiar o consumo doméstico; já o câmbio pode favorecer setores exportadores; enquanto novas fricções comerciais podem interromper justamente algumas das cadeias que mais sustentaram a demanda por caixas. No papel cartão, o quadro continua ainda frágil, com importações competitivas vindas da ásia, e consumo doméstico ainda insuficiente para recompor de forma consistente o poder de precificação dos produtores, apesar de uma possível melhora pontualmente no final do ano em virtude da proibição, ainda que temporária, das *bets*.

A principal leitura para 2027, portanto, não é que a demanda mudou de trajetória e o ano será mais positivo do que previamos. O que mudou, e foi no curtíssimo prazo, foi o conjunto de incentivos e restrições enfrentado pelos agentes econômicos. Em um mercado de crescimento baixo, mudanças institucionais, câmbio e fricção de comércio podem, juntos, alterar rapidamente como a demanda se distribui entre setores e ao longo das cadeias de valor. Transformar esses impulsos em crescimento sustentável continuará dependendo de uma recuperação mais ampla da renda, do consumo e da atividade econômica. ■

Fastmarkets

Fastmarkets é a agência de preços para *commodities* mais confiável em agricultura, produtos florestais, metais, mineração e novas fontes produtoras de energia. Damos aos nossos clientes *insights* para negociarem hoje e planejarem o amanhã. **Saiba mais sobre nossos estudos e pesquisas em: www.fastmarkets.com**